

Todos Somos Mulheres: A Estratégia como Razão das Vítimas e dos Vencidos*

António Horta Fernandes

Professor Auxiliar com Agregação do Departamento de Estudos Políticos da FCSH/UNL

Resumo

Com o presente artigo pretende-se interrogar a estratégia como ética do conflito, razão das vítimas e dos vencidos, do lado do feminino, mais propriamente apresentando a condição de mulher como a medida por excelência da alteridade radical ferida de morte pela violência da guerra. Não se trata, de modo nenhum, de tomar a violência de género como paradigma da guerra, antes de trazer à luz através da condição subjugada, silenciada, do ser mulher uma parcela essencial da alteridade, com vista a que o zelo de acolhimento do outro pela estratégia no seio da hostilidade possa efetivamente atingir os seus fins: ir desarmando por dentro, como se de uma quinta-coluna se tratasse, a conflitualidade hostil, pondo a paz definitiva ao alcance da humanidade. A estratégia como propedéutica à chegada do Messias, tomando a mulher, sem se esgotar nela, como figura de uma *kenosis* radical e prefiguração do servo sofredor resgatado. Para alcançar os objetivos propostos, foi necessário indagar previamente sobre o sentido da estratégia, incluindo uma leitura de Clausewitz em instância ética.

Abstract

The present article aims to question strategy as ethics of conflict, reason of the victims and the defeated, from the feminine side, more accurately showing women condition as a mean of excellency of the radical otherness, wounded to death by the violence of war. It is not intended, in any way, to establish gender violence as a paradigm of war, but rather to bring to light, through the submitted, silenced, condition of being a woman an essential part of otherness, with the purpose that the sheltering zeal of the other towards strategy within hostility may indeed attain its purpose: disarming from the inside, as a fifth column, the hostile conflictuality, putting peace, definitely, at humanity's reach. Strategy as propaedeutics to the arrival of a Messiah, turning women, without exhausting in them, a figure of a radical kenosis and prefiguration of the suffering redeemed servant.

To achieve this purpose, it has been necessary to previously question the sense of strategy, including a reading of Clausewitz in ethical instance.

* Estamos gratos a Mário Correia e Patrícia Matos Nogueira por permitirem um diálogo sobre a condição da mulher e sobre o feminino muito substantivo para a génese do presente artigo.